

RUA EDMUNDO LACERDA

Decreto nº 3942 de 25-10-1971, Artigo 1º, Inciso I
Formada pela rua "O" do Jardim do Lago
Início na rua Dr. Manoel Alexandre Marcondes Ma-
chado

Término na rua João Carlos Nougues
Jardim do Lago

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal
Orestes Quércia, consta: "Edmundo Lacerda - Cidadão Prestante (1880 -
1961)". Protocolado nº 21.481/71.

EDMUNDO LACERDA

Edmundo Lacerda nasceu em Ouro Fino, Estado de Minas, em 03-se-
tembro-1880 e faleceu em Campinas, em 26-fevereiro-1961. Era filho de
Lino Affonso de Lacerda e Maria Delfina Bueno Brandão Lacerda. Foi ca-
sado com Anna Marcondes Homem de Mello, deixando oito filhos, todos for-
mados. Havendo perdido o pai aos seis anos de idade, teve necessidade
de estudar e trabalhar. Enquanto fez o primário, trabalhou como empre-
gado de uma farmácia e, depois, tipógrafo da "Gazeta de Ouro Fino". A-
pós, mudou-se para São Paulo a fim de cursar o secundário, durante o
qual, foi vigilante do Ginásio Paulista. Para os preparatórios, lecio-
nou e foi revisor do "Jornal do Comércio". Formou-se pela Faculdade de
Direito de São Paulo, em 1906, indo exercer os cargos de Juiz Municip-
al em Muzambinho e Promotor Público em Alfenas e Machado. Retornando
a São Paulo foi advogar em Matão. Transferiu-se depois para São Paulo
onde advogou. Nessa época, serviu de tradutor público juramentado, jun-
to à Associação Comercial de São Paulo, de 5 idiomas: espanhol, itali-
ano, francês, inglês e alemão. Ingressou por concurso, em 1º lugar, ao
cargo federal de agente fiscal do Imposto de Consumo, trabalhando nas
cidades de Jaú, Dois Corregos, Sorocaba, Itapetininga, Tietê, Piraci-
caba, São Carlos, Campinas e São Roque. Em 1932, orador de palavra fá-
cil e verbo inflamado pregou os ideais da Revolução pela Rádio Educa-
dora de São Paulo. Em 1940, radicou-se definitivamente em Campinas, a-
posentando-se do serviço público federal em 1943. Voltou a advogar e
na década de 1950 presidiu o diretório de Campinas do Partido Republi-
cano. Ligado à diversas sociedades de natureza religiosa e filantropi-
ca, como a Ordem Terceira do Carmo, Sociedade de Santo Ivo, Sociedade
São Vicente de Paulo e outras. Presidiu a comissão de construção da I-
greja do Divino Salvador, por mais de dez anos, até sua conclusão.

**DECRETO N.º 3942, DE 25 DE OUTUBRO DE 1971****Dá denominação a Vias Públicas da Cidade de Campinas.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — EDMUNDO LACERDA — CIDADÃO PRESTANTE — (1880-1961) — a Rua O do Jardim do Lago, com início na Rua Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado e término na rua João Carlos Nougues.

II — DUEVALINA TAVARES BARRETO — EDUCADORA EMÉRITA — (1905-1969) as ruas a serem unificadas: Rua 13 do loteamento Jardim IV Centenário (também denominada Rua 35 do loteamento Jardim Chapadão) com início na Avenida Governador Pedro de Toledo e término na Rua 35 do loteamento Jardim Chapadão; Rua 12 do loteamento Jardim Quintino com início na Rua 35 do loteamento Jardim Chapadão e término em gleba não loteada do Jardim Chapadão.

III — JOSÉ ANTONIO FERNANDES OLMO — CIDADÃO PRESTANTE — (1890-1969) — a Rua P do Jardim do Lago, com início na Rua O do Jardim do Lago e término na Rua 5 do mesmo.

IV — JOSÉ JÚLIO MARTINEZ FILHO — HERÓI NACIONAL — (1931-1971) — a Rua 21 da Vila Castelo Branco, com início na Rua Castelnuovo e término na Rua Professora Sofia Velter Salgado.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 25 de outubro de 1971.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
DR. JÚLIO CÉSAR PILENSO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes dos protocolados n.ºs 21.481/71, 23.074/71, 23.073/71 e 20.713/71, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 25 de outubro de 1971.

GERALDO CÉSAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

RETIFICAÇÃO**DECRETO N.º 3942, DE 25 DE OUTUBRO DE 1971****Dá denominação a Vias Públicas da Cidade de Campinas.**

Publica-se novamente o item IV, do Artigo 1.º, na sua íntegra, retificando erro de impressão:

IV — JOSÉ JÚLIO MARTINEZ FILHO — HERÓI NACIONAL, (1931-1971) — a Rua 21 da Vila Castelo Branco, com início na Rua Castelnuovo e término na Rua Professora Sofia Velter Salgado.

THEREZINHA OLIVEIRA
Diretora do DE-Subst.



DADOS BIOGRÁFICOS DO DR. EDMUNDO DE LACERDA (1880-1930)

Nasceu aos 3 de setembro de 1880, na cidade de OURO FINO, ESTADO DE MINAS GERAIS .

Era o derradeiro varão e penúltimo dos treze filhos de LINO AFFONSO DE LACERDA e de MARIA DELFINA BUENO BRANDÃO LACERDA .

Tendo perdido o pai, aos seis anos de idade, já na meninice iniciou a dura caminhada, na luta pela vida .

Frequentava as aulas primárias do festejado mestre escola JOÃO CARLOS SMITH e, ao mesmo tempo, procurava ajudar o estreito orçamento doméstico com minguados mil-réis de empregadinho de farmácia e, depois, de tipógrafo da "GAZETA DE OURO FINO" .

Finde o primário, para prosseguir os estudos, transferiu-se para a cidade de SÃO PAULO . Desprovido de recursos, serviu de vigilante no GINÁSIO PAULISTA e, dessa maneira, pôde concluir o curso secundário . Dessa época, em que privou da amizade e da estima da grande educadora e poetisa JULIA LOPES DE ALMEIDA, guardou, por toda a vida, a mais grata lembrança .

Para pagar os cursos preparatórios, exerceu o magistério, lecionando português, francês, inglês e matemática e ingressou na imprensa paulistana como revisor - chefe do "JORNAL DO COMÉRCIO" , assessorando diretamente AFONSO ARINOS .

Entrando na FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO , trouxe sua mãe e sua irmã caçula para a Capital, tornando-se arrimo de ambas .

Acaêmico, foi aluno de PEDRO LESSA, BRASÍLIO MACHADO, PINTO FERRAZ, JOÃO MENDES, FREDERICO STEIDEL e outros renomados mestres .

Entre outros, foram seus colegas e companheiros JULIO PRESTES DE ALBUQUERQUE, MARREY JUNIOR, RENÉ THIOLLIER, COLOMBO DE ALMEIDA, VIRGÍLIO DO NASCIMENTO, JAYME MORAES SALES e NELSON NORONHA GUSTAVO .

Trabalhando intensamente e com participação ativa na vida das Arcadas, fez todo o curso, em grande esgotamento físico, com grande distinção .

Cultor das letras, como ensaísta, filólogo e poeta, colaborou amiúde na imprensa, usando, com frequência,



os pseudônimos de D. MAGRIÇO e D. QUIXOTE .

Diplomado, em 1906, não pôde realizar seu grande sonho - advogar em sua terra natal . Seu maior amigo e companheiro desde a infância, LUIZ LEITE, irmão do historiador e político AURELIANO LEITE, ingressara, de rijo, na luta contra os "mulambos" , partido dos BUENOS BRANDÕES, que dominava de forma incontestada e implacável a política de MINAS tendo como origem e baluarte o município de OURO FINO . Nessa fase, com efeito, JULIO BUENO BRANDÃO e SILVIANO BUENO BRANDÃO revezavam-se na Presidência do Estado e na política federal .

Foi exercer, então, e sucessivamente, os cargos de JUIZ MUNICIPAL de MUZAMBINHO e de PROMOTOR PÚBLICO, em ALFENAS E MACHADO . No entretanto, cedendo ao penhor natural, que foi marcante em sua vida, exercia o magistério . Nessa fase são testemunhas inúmeros cidadãos de destaque em CAMPINAS, advogados, educadores, homens de empresa, que foram seus alunos .

Regressou ao Estado de SÃO PAULO, começando por BASTO, onde instalou sua banca de advocacia . Transferiu-se, pouco depois, para a Capital, onde, especializado em direito civil e comercial, advogou por largos anos .

Nessa época, devidamente credenciado, serviu junto à ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO, como tradutor público juramentado de cinco idiomas (espanhol, francês, italiano, inglês e alemão) que dominava tranquilamente .

Casou-se, em 1º de junho de 1912, com ANNA MARCONDES HOMEM DE MELLO, de família de conhecida tradição na vida de São Paulo .

Ingressou no funcionalismo federal, em memorável concurso, quando se classificou em primeiro lugar, entre milhares de candidatos de todo o país ao cargo de agente fiscal do imposto de consumo .

Como funcionário, trabalhou em inúmeras cidades do Estado de SÃO PAULO, como JAU, DOIS CórREGOS, SOROCABA, IPIRATINGA, TIETÊ, PIRACICABA, SÃO CARLOS, CAMPINAS e SÃO JOSE . Estudioso e diligente, adquiriu grande conhecimento no campo do DIREITO TRIBUNÁRIO . Nessa condição e como assessor direto do DELEGADO FISCAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, volume considerável de recursos fiscais vieram ter às suas mãos para julgamento .

Enquanto exerceu suas funções no serviço público, sempre que não houve impedimento legal, praticou a sua pro-



profissão de advogado . Em 1929, em SOROCABA, era procura-
dor do PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA, estando ligado direta-
mente a JULIO ERESTES, presidente do ESTADO, que viria a ser PRE-
SIDENTE DA REPÚBLICA, não empossado, por força do movimento
revolucionário do ano seguinte .

Como tribuno, de palavra fácil e verbo infla-
mao, participou ativamente da revolução constitucionalista,
pregando os ideais democráticos ao povo e às tropas, pelas on-
das da RADIO EDUCADORA DE SÃO PAULO .

Nessa época, em ITAPETIMINGA, seu lar serviu
de recolhimento e guarida aos soldados e oficiais, em trãnsi-
to para as linhas de frente . Seus dois filhos mais velhos,
AULO e JACQUES, no verdor da juventude, alistaram-se e servi-
ram em combate no Vale do Paraíba e no Sul do Estado .

Vindo para CARMINAS, em 1940, aqui se radicou,
definitivamente, vindo a aposentar-se, como funcionário, em
1943 .

Voltou, então, a exercer, em toda a plenitude,
a sua profissão de advogado .

Convidado, exerceu, na década de 1950, a Pre-
sidência do Diretório do Partido Republicano em nossa cidade .

Ligado a inúmeras sociedades de natureza reli-
giosa e filantrópica, como a Venerável Ordem Terceira do Car-
mo, a sociedade de Santo Ivo, a Sociedade de São Vicente de
Paulo e outras, praticou sempre a caridade e pregou a paz .

Presidente da Comissão de Construção da Igre-
ja do Divino Salvador, durante dez anos ou mais, lutou pacien-
temente até que esse templo, uma das jóias de nossa cidade,
fôsse concluído .

Arrimado em si mesmo, a tônica de sua vida foi
a luta incessante, com os olhos voltados para o Altíssimo, na
invocação de suas bençãos e graças .

Criou e educou seus oito filhos : quatro bacha-
réis, um médico, dois engenheiros e uma professora .

Espírito sempre jovial, alquebrou-se apenas em
idade avançada, quando perdeu sua esposa depois de quarenta e
cinco anos de vida conjugal .

Veu a falecer em 26 de fevereiro de 1961,
na CASA DE SAUDE CARMINAS, amparado no apôio de sua fé reli-
giosa e tranquilo de sua longa existência, fecunda e provei-
tosa para os seus, para o próximo e para a sociedade e para a
Pátria .

Antônio Carlos de Jesus